

Atena  
Editora  
Ano 2021

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2021

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO**

Maryana Vieira Rodrigues  
Luciana Netto  
Liliam Santos Neves  
Júlia Fontes Soares  
Mayrane Caroline Batista Ribeiro  
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Claudia Moraes Clemente Leal  
Adriana Raineri Radighieri  
Gerson Moura Ferreira  
Daniel Barbosa Guimarães  
Beatriz Albuquerque Machado  
Regina Bontorim Gomes  
Michele Costa da Silva  
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS**

Rene Ferreira da Silva Junior  
Maria Isa Alquimim Silva  
Erica Andrade de Souza  
Tadeu Nunes Ferreira  
Reginalda Maciel  
Silvânia Paiva dos Santos  
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm  
Neuriene Queiroz da Silva  
Isabela Mary Alves Miranda  
Jessica Najara Aguiar de Oliveira  
Ana Paula Ferreira Maciel  
Andreia Correia  
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

**CAPÍTULO 4..... 36**

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Aline de Oliveira de Freitas  
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva  
Waldélia Maria Santos Monteiro  
Isabelly Gomes de Oliveira  
Consuelo Helena Aires de Freitas  
Lídia Rocha de Oliveira  
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ**

Oscar Yovani Fabian José  
Esther Alice Jiménez Zúñiga  
Martha Pérez Fonseca  
Patricia González de la Cruz  
Alma Delia Santiago Mijangos  
Manuel Salazar Chaga  
Yum Sem Chiu Cruz  
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

**CAPÍTULO 6..... 58**

**RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD**

Dolores García Cerón  
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

**CAPÍTULO 7..... 66**

**A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR**

Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

**CAPÍTULO 8..... 79**

**ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

Aline Pereira dos Santos  
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

**CAPÍTULO 9..... 86**

**ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Lídia Raquel Freitas  
Alciléia Barbosa de Andrade Soro  
Daniele Coutinho Pereira de Souza  
Daniele Chaves Maximo da Silva  
Helena Portes Sava de Frias  
Gabrielle Souza Santos  
Genilda Vicente de Medeiros Manoel  
Giselle Gabriele Ramos Queiroz  
Marcelly Martins Alves  
Marcos Alexandre Borges de Souza  
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

**CAPÍTULO 10..... 96**

**ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Cristiano Alves Marques Filho  
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

**SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA**

Larissa Mantoan do Nascimento  
Ligia Maria da Costa Canellas  
Susi Mary Fernandes  
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

**CAPÍTULO 12..... 118**

**A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO**

Sâmia Leticia Moraes de Sá  
Anne Gabrielle Rocha Moro  
Nathan Reis de Moraes Ramon  
Luana Nunes Lima  
Erilane Correia Aquino de Andrade  
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

**CAPÍTULO 13..... 131**

**EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda Alves Monteiro  
Débora Alves Monteiro

João Pedro Sanches Teixeira Lages  
Luciângela Vasconcelos da Silva  
Rodrigo Ribeiro Cardoso  
Luana Nunes Lima  
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

**CAPÍTULO 14..... 142**

**INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD**

Betty Sarabia-Alcocer  
Betty Mónica Velázquez-Sarabia  
Baldemar Aké-Canché  
Tomás Joel López-Gutiérrez  
Román Pérez-Balan  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara  
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez  
Alicia Mariela Morales-Diego  
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

**CAPÍTULO 15..... 153**

**ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE**

Vanessa dos Santos Pereira  
Patricia Lima Pereira Peres  
Priscila Marques Nascimento  
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

**CAPÍTULO 16..... 165**

**EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR**

Cristina Raquel Batista Costeira  
Nelson Jacinto Pais  
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

**CAPÍTULO 17..... 172**

**SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO**

Beatriz Adriana Herrera Ramos  
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

**CAPÍTULO 18..... 183**

**O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Akemi Murata  
Raulcilaine Érica dos Santos  
Bruno Augusti de Souza Oliveira  
Gustavo Faleiro Barbosa  
Izabella Takaoka Gaggini  
Leonardo Murilha Ruiz  
Letícia Lopes Soares  
Juliana Caroline Mendonça Justino  
Letícia Cabral Guimarães  
Bárbara Santarém Soares  
Matheus Seiti Murata  
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

**CAPÍTULO 19..... 187**

**MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL**

Yasmin Magalhães Ribeiro  
Tainara Costa dos Santos  
Rosiléia da Silva Argolo  
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

**CAPÍTULO 20..... 202**

**MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Anna Paula de Sousa Silva  
Carla Larissa Cunha Sottomaior  
Ramyne de Castro da Paz  
Lorrany Fernandes Gomes  
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella  
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

**CAPÍTULO 21..... 213**

**MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO**

Silvia Cristianne Nava Lopes  
Rafayelle Maria Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

**CAPÍTULO 22..... 225**

**EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS**

Rochelly Gomes Hahn

Terezinha de Fátima Gorreis  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

**CAPÍTULO 23..... 237**

**INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES**

Zully Shirley Díaz Alay  
Jeffry John Pavajeau Hernández  
Yanelis Suárez Angerí  
César Eubelio Figueroa Pico  
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

**CAPÍTULO 24..... 248**

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS  
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Sara da Conceição Cajazeira  
Marcos Vinicius Pereira Leal  
João Vitor Nascimento Palaoro  
Marianna Tamara Nunes Lopes  
Claudia de Souza Dourado  
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

**CAPÍTULO 25..... 258**

**TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Beatriz Rodrigues de Souza Melo  
Aline Russomano de Gouvêa  
Fernanda Marega Nery Ruiz  
Jamila de Lima Gomes  
Juliana Dias Reis Pessalacia  
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

**CAPÍTULO 26..... 271**

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO  
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho  
Victor Cunha de Souza  
Patrícia Littig Melo  
Marcos Antônio Leão Martins Filho  
Paula Regina de Souza Hermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

**CAPÍTULO 27..... 284**

**O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO**

PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

**CAPÍTULO 28.....298**

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

**SOBRE O ORGANIZADOR .....315**

**ÍNDICE REMISSIVO.....316**

## HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 04/10/2021

**Cristiano Alves Marques Filho**

<https://orcid.org/0000-0003-3698-8180>

**Victor Cunha de Souza**

<https://orcid.org/0000-0003-1753-073X>

**Patrícia Littig Melo**

<https://orcid.org/0000-0002-0204-8628>

**Marcos Antônio Leão Martins Filho**

<https://orcid.org/0000-0002-8211-7661>

**Paula Regina de Souza Hermann**

<http://orcid.org/0000-0002-3235-3287>

**RESUMO: Objetivos:** Identificar na literatura nacional e internacional as repercursões vivenciados pelo enfermeiro do sexo masculino na concepção dos graduandos e profissionais de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada de acordo a estratégia PICO. Realizada em seis bases de dados Medline via National Library of Medicine (Pubmed), Embase, Scopus, Cinahl, Lilacs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca ocorreu em julho de 2020. Os estudos selecionados foram apresentados em forma de quadro e agrupados em categorias por critério de semelhança. **Resultado:** Compuseram o estudo 15 artigos proveniente majoritariamente da literatura internacional. Emergiram duas categorias: Influência do gênero na profissão

do enfermeiro e Singularidades da atuação do profissional enfermeiro. **Considerações Finais:** Homens sofrem preconceitos ao optarem pela enfermagem como profissão. **Implicações para prática:** O estudo corrobora para mudança de paradigma sobre a atuação do enfermeiro do sexo masculino e contribui para desvendar esteriotípos que circundam a profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiros; Estudantes de Enfermagem; Homens; Papel de gênero; Sexismo.

### MEN IN NURSING: MEANINGS AND REPERCURSIONS IN THE CONCEPTION OF PROFESSIONALS AND GRADUATES

**ABSTRACT: Objectives:** To identify in the national and international literature the repercussions experienced by male nurses in the conception of undergraduates and nursing professionals. **Method:** This is an integrative literature review, structured according to the PICO strategy. Carried out in six Medline databases via the National Library of Medicine (Pubmed), Embase, Scopus, Cinahl, Lilacs via the Virtual Health Library (VHL). The search took place in July 2020. The selected studies were presented in a table format and grouped into categories by criterion of similarity. **Results:** The study consisted of 15 articles, mainly from international literature. Two categories emerged: Influence of gender on the nursing profession and Singularities in the performance of professional nurses. **Final Considerations:** Men suffer prejudice when opting for nursing as a profession. Implications for practice: The study corroborates

the paradigm shift on the role of male nurses and contributes to unravel stereotypes that surround the profession.

**KEYWORDS:** Gender Role; Men; Nurses, male; Sexism; Students, nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A predominância feminina na enfermagem, bem como, seu caráter conexo com a caridade e religião, propiciou o desencadeamento da construção histórica dos preconceitos e estereótipos ainda presentes na profissão<sup>1</sup>. Alunos e profissionais do sexo masculino ao optarem pela carreira se deparam com um cenário culturalmente marcado por concepções e pré-julgamentos, a respeito de sua escolha laboral<sup>2</sup>. A gênese dos preconceitos associados à figura masculina na enfermagem perpassa diretamente pela construção sociocultural do “ser homem” e “ser mulher”<sup>3</sup>. A representação dos papéis sociais inerentes aos sexos é essencial para entender o porquê de a enfermagem moderna ser previsivelmente feminina<sup>2</sup>. A trajetória à qual a enfermagem trilhou devido às influências, de Florence Nightingale, limitou a presença do homem, no contexto profissional, restringindo os saberes e práticas às mulheres<sup>(3)</sup>. Dessa forma, o homem se inseriu no contexto da enfermagem com funções restritas visando compor as confrarias militares em épocas de guerra, pela necessidade, de prestar o cuidar ao seu semelhante, no tocante biológico<sup>4</sup>. Em contrapartida, na enfermagem contemporânea os homens passaram a acumular funções de assistência e gerencia nas mais variadas subdivisões do cuidado. Todavia, é perceptível sua predominância nas áreas administrativas, setores de urgência e serviços psiquiátricos. Nas atividades pertencentes ao campo obstétrico e ginecológico os homens são minoria<sup>4</sup>. O fator agravante nas relações entre enfermeiros e enfermeiras, se baseia na concepção de que o homem é inapto para o serviço de enfermagem, sendo muitas vezes tido como um elemento estranho, preguiçoso e menos capacitado para a atuação profissional<sup>2</sup>. Desde 1968 já se pensava na situação do homem na profissão e cogitavam-se métodos capazes de diminuir a barreira existente ao ingresso masculino na enfermagem; uma das mudanças adotadas pelas as escolas de graduação foi à institucionalização dos vestibulares, o que permitiu que os homens compusessem as turmas de enfermagem, visto que, em épocas passadas o ingresso se dava por meio de entrevistas e análise curricular<sup>5</sup>. Sabe-se que durante todo esse processo histórico a participação do homem era escassa, mas não proibida, entretanto, a carência quanto à presença da figura masculina nunca foi sanada. Presentemente, representada por profissionais com formação superior e formação técnica, a enfermagem configura-se como a segunda categoria profissional mais populosa do Brasil<sup>5,6</sup>. Segundo o levantamento realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em 2015, quinze por cento (15%), dos enfermeiros que atuam no país são do sexo masculino. No Distrito Federal 16% do total de enfermeiros são do sexo masculino, o que reforça a premissa quanto ao predomínio feminino na profissão<sup>6</sup>

.Apesar de a literatura apontar a presença masculina como um elemento importante para a superação das barreiras de gênero, as estratégias que devem ser adotadas para transpor os preconceitos durante a formação acadêmica e atividade profissional ainda não são claras<sup>6</sup>. A partir desse entendimento é notória a necessidade da construção de estudos que possam sumarizar qual o pensamento social a respeito do homem no contexto da enfermagem, bem como, dar ouvidos, aos profissionais que durante sua vida sofreram alguma forma de preconceito. Considerando o exposto, constituiu-se o seguinte questionamento de pesquisa: Quais são os preconceitos vivenciados pelo enfermeiro do sexo masculino na concepção dos graduandos e profissionais de enfermagem? Estabelecendo como objetivo identificar na literatura nacional e internacional, as repercussões vivenciadas pelo enfermeiro do sexo masculino na concepção dos graduandos profissionais de enfermagem.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica (RIL), que tem por objetivo a síntese de conhecimentos, executada em seis etapas metodológicas<sup>7</sup>. Na primeira etapa, definição da questão de pesquisa, foi realizada uma análise da temática sobre repercussões que os enfermeiros do sexo masculino vivenciam durante sua jornada acadêmica e profissional, o que tornou possível conhecer as variáveis de maior relevância dessa abordagem, de acordo com a literatura existente. Para a elaboração da questão de pesquisa empregou-se a estratégia PICO, sendo P (paciente) enfermeiros I (intervenção) preconceitos vivenciados CO (evento) concepção dos profissionais e graduandos. Na segunda etapa, busca e seleção de estudos primários, foram selecionadas as bases de dados de acordo com a sua relevância para a área da saúde. A busca ocorreu no período de julho de 2020, dessa forma, foram inclusas publicações até presente data. As bases de dados selecionadas foram: Medline via National Library of Medicine (Pubmed), Embase, Scopus, Cinahl, Lilacs via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na terceira etapa, selecionou-se os descritores no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings). Nas bases citadas, a busca foi realizada por meio da opção “busca avançada” com o uso dos descritores associados com os operadores booleanos OR para distingui-los e AND para associa-los e são os seguintes: Nurse, male AND Nursing AND Sexism. A busca se deu no mesmo turno e dia em ambas as bases. Não foi empregado nenhum tipo de delimitações. A quarta etapa, que corresponde a avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão, subdividiu-se em três momentos. O primeiro compreende o levantamento dos estudos nas bases de dados. A princípio, foram recuperados da Pubmed (71) artigos, Cinahl (142), Embase (49), Scopus (42), Lilacs (0), BVS (52). Após levantamento dos estudos, foram excluídas as duplicatas e deu-se início ao segundo momento, a etapa da triagem, por meio da leitura de título e resumo, possibilitando a exclusão de estudos que não contemplava os critérios de elegibilidade.

Os critérios de inclusão desta revisão foram: artigos primários publicados nos idiomas inglês, português e espanhol na qual continha no seu corpo a descrição de preconceitos vivenciados pelos enfermeiros. Foram excluídos tese, dissertações, opiniões e relatos de experiências. Pelo quantitativo de estudos selecionados para o terceiro momento, a confirmação, os autores decidiram por adicionar uma delimitação de tempo, sendo assim, os artigos incluídos datariam dos últimos dez anos (2010-2020). Por fim, se realizou a leitura do texto completo dos estudos incluídos. Foi realizada seleção e revisão por pares, atribuindo um caráter mais fidedigno a avaliação dos estudos. A quinta etapa diz respeito a interpretação das informações contidas nos estudos selecionados, dessa forma, foram agrupadas em um quadro síntese que contém as seguintes informações: Título, autores, país, ano da publicação, metodologia do estudo, síntese da intervenção. Para facilitar a comparação, o agrupamento foi baseado nas semelhanças temáticas. Por fim, a última etapa propõe a apresentação e síntese dos resultados. Foi elaborado as conclusões do estudo e considerações extraídas da temática analisada. Por se tratar de uma revisão da literatura, não houve a necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

### **3 | RESULTADOS**

Recuperados trezentos e cinquenta e seis (356) artigos nas bases de dados selecionadas por meio da estratégia de busca utilizada. Foram excluídos trezentos e quarenta (340), por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Compuseram a amostra final quinze (15) artigos, conforme observado no fluxograma abaixo:

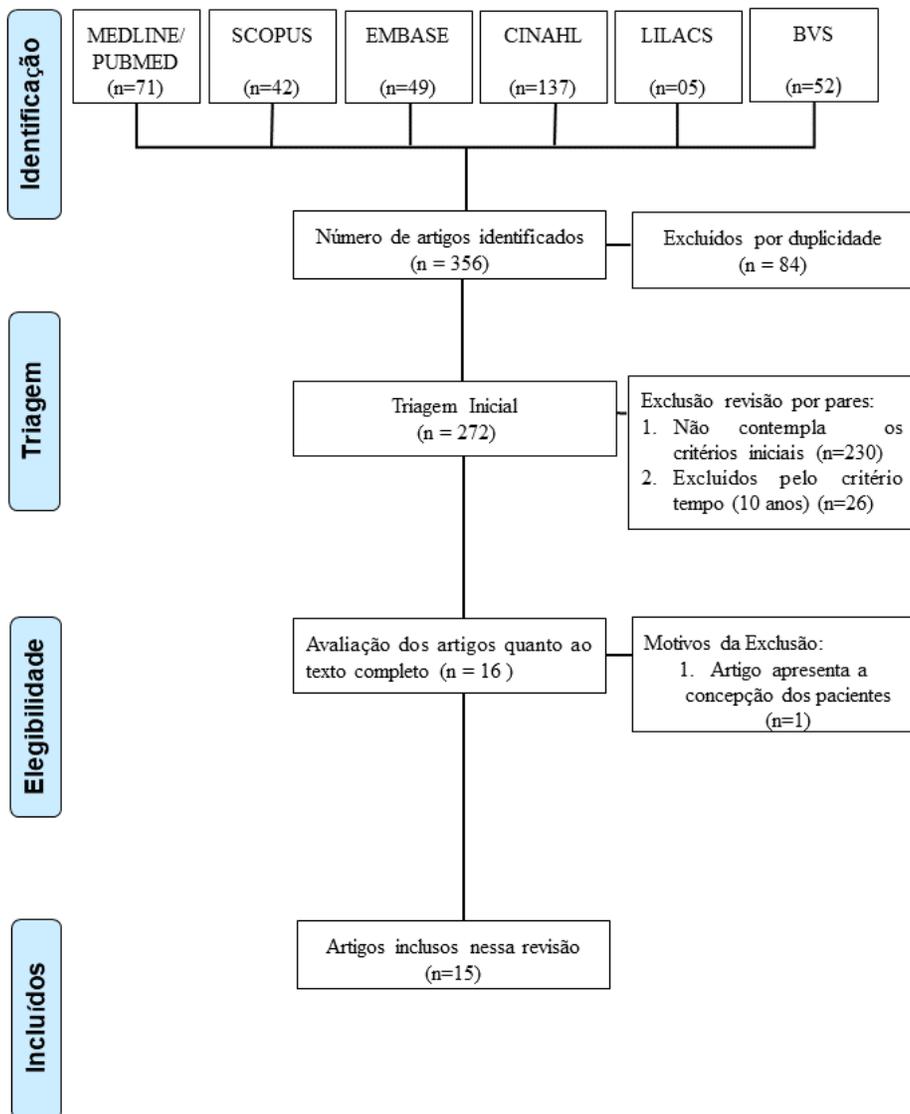


Figura 1: Fluxograma com representação de elegibilidade e inclusão de artigos na seleção dos estudos- Brasil, 2021. Fonte: Autores. Modelo adaptado do fluxograma Prisma.

## Caracterização dos estudos

A amostra é proveniente majoritariamente de literatura internacional. Os estudos de abordagem qualitativa foram predominantes, com oito (53%) artigos, seguido pelos estudos quantitativos com cinco (29,3%) e por fim, os mistos com dois (17,7%) artigos. Quanto ao tipo de participantes do estudo, dez (66,7%) estudos foram compostos por profissionais de enfermagem e cinco (33,3%) por estudantes de graduação em enfermagem. O sexo

dos participantes variou nos diferentes estudos. Em oito ( 53%) estudos foram entrevistados homens e mulheres e nos outros sete (47%), apenas homens. Os artigos tiveram como abordagem em comum questões sobre gênero e sexismo. O quadro abaixo demonstra os artigos selecionados para a revisão

<b>Título e Autor</b>	<b>País e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Abordagem</b>	<b>População e Amostra</b>	<b>Temática prevalente</b>
Are You Man Enough to be a Nurse? The Impact of Ambivalent Sexism and Role Congruity on Perceptions of Men and Women in Nursing Advertisements <b>Clow, K</b>	Canadá 2015	Esclarecer hipóteses sobre questões de gênero e a escolha da enfermagem, como profissão, por homens.	Estudo Quantitativo	164 estudantes de enfermagem que participaram do curso introdutório de psicologia (74 homens e 90 mulheres).	Gênero e Sexismo
Being a male nurse in Portugal during Salazar's dictatorship <b>Helena da Silva</b>	França 2013	Demonstrar a generalização da profissão de enfermagem em comparação ao ensino ocidental.	Estudo Qualitativo	08 enfermeiros aposentados e alunos da escola de enfermagem de Portugal (homens e mulheres)	Gênero e Sexismo
Blessed art thou among women: male nursing students and gender inequalities in Chile <b>Ricardo A. Ayala</b>	Chile 2014	Compreender a interação do estudante de enfermagem do sexo masculino e as desigualdades durante a formação acadêmica.	Estudo Qualitativo	22 estudantes de enfermagem (homens e mulheres).	Gênero e Sexismo
Conflicting image: Experience of male nurses in a Uganda's hospital <b>Susan Achora</b>	Uganda 2016	Gerar informações sobre as experiências enfermeiros em Uganda.	Estudo Qualitativo	11 enfermeiros (homens).	Gênero, Sexismo e Identidade profissional
Exploring attitudes of acceptance of males in nursing among registered nurses <b>Stephanie A. Gedzyk</b>	EUA 2019	Explorar as atitudes de aceitação dos enfermeiros do sexo masculino.	Estudo Quantitativo	311 enfermeiros (251 mulheres e 60 homens).	Gênero e Identidade profissional
Fighting the trauma demons: what men in nursing want you to know <b>Donna M. Sayman</b>	EUA 2015	Descobrir as experiências dos homens na enfermagem.	Estudo Qualitativo	10 enfermeiros (homens).	Gênero e Sexismo
Lived Experiences of Novice Male Nurses in Taiwan <b>Mei-Li Cheng</b>	Taiwan 2018	Explorar a experiência vivenciada por enfermeiros recém-formados.	Estudo Qualitativo	14 enfermeiros recém-formados (homens).	Gênero e Sexismo
Looking at male nurse discrimination among nursing students with o'connor's finger dexterity test: future of gender discrimination <b>Gulden Aynaci</b>	Turquia 2019	Avaliar os efeitos das diferenças de gênero na coordenação ocular e na destreza manual (coordenação olho-mão).	Estudo Quantitativo	100 estudantes de enfermagem (75 mulheres e 25 homens).	Gênero, Sexismo e Aptidão profissional

More alike than different: a comparison of male and female RNs in rural and remote Canadá <b>Mary e. Andrews</b>	Canadá 2012	Explorar as diferenças de gênero no trabalho entre enfermeiros registrados nas áreas rurais do Canadá.	Estudo Quantitativo	2.950 enfermeiros que tenham atuado na zona rural do Canadá (homens e mulheres).	Gênero, Sexismo e satisfação profissional
Stressors and rewards experienced by men in nursing: A qualitative study <b>Luke S. Blackley</b>	Austráli 2019	Explorar as experiências dos homens que trabalham na profissão de enfermagem.	Estudo Qualitativo	06 enfermeiros (homens).	Gênero, Sexismo e Estresse profissional
“The Good Ole’ Girls’ Nursing Club”: The Male Student Perspective <b>Teresa Carnevale</b>	EUA 2018	Identificar fatores que influenciaram a escolha e permanência dos homens no curso de graduação em enfermagem.	Estudo Qualitativo	11 estudantes de enfermagem (homens).	Gênero e Sexismo
The male of the species: a profile of men in nursing <b>David Stanley</b>	Austrália 2016	Traçar o perfil do homem na enfermagem.	Estudo Misto	1055 enfermeiros (homens e mulheres).	Gênero e Sexismo

Título: Quadro 1: Artigos Selecionados para o estudo-Brasil, 2021

\*Quadro referente a categoria: Influência de gênero. Fonte: os autores

Título e Autor	País e Ano	Objetivo	Abordagem	População e Amostra	Temática prevalente
If They Do Call You a Nurse, It Is Always a ‘Male Nurse’: Experiences of Men in the Nursing Profession. <b>Dale Rajacich, RN</b>	Canadá 2013	Explorar questões relacionadas à vida profissional de enfermeiros homens da área de Cuidados Intensivos.	Estudo Qualitativo	16 enfermeiros (homens).	Influência Familiar
Societal perceptions of male nurses in South Korea: A Q-methodological study; <b>Ick-Jee KIM</b>	Coréia do Sul 2016	Identificar a percepção social sobre enfermeiros do sexo masculino.	Estudo Misto	03 enfermeiros e 04 pacientes (homens e mulheres).	Percepção Social e Auto Percepção
The mediating role of perceived prejudice in the relationship between self-esteem and psychological distress among Chinese male nursing students; <b>Danjun Feng</b>	China 2019	Testar modelo teórico sobre relação entre autoestima e preconceito e escolha da graduação de enfermagem.	Estudo Quantitativo	460 estudantes de enfermagem (homens).	Autoestima e Sofrimento psicológico

Título: Quadro 2: Artigos Selecionados para o estudo-Brasil, 2021

\*Quadro referente a categoria: Singularidades da atuação do profissional enfermeiro Fonte: os autores.

A análise dos estudos permitiu a junção por semelhança e a subdivisão em duas categorias: Singularidades da atuação profissional do enfermeiro” e Influencia de genero na profissão do enfermeiro” que serão discutidas a seguir.

## 4 | DISCUSSÃO

### 4.1 Influência de gênero na profissão do enfermeiro

Nesta categoria foram incluídos doze artigos<sup>8-19</sup> que correspondem a 80% dos estudos incluídos na revisão. A categoria diz respeito às questões de gênero que circundam a escolha e exercício da enfermagem, bem como, as experiências vivenciadas por acadêmicos e profissionais homens. O homem ao optar pelo exercício da enfermagem torna-se sujeito a enfrentar estereótipos e julgamentos em função da construção de papéis ligados ao gênero e da caracterização feminina da profissão<sup>13</sup>. Dessa forma, a graduação em enfermagem passa a ser a segunda ou terceira opção de escolha<sup>10-13, 15</sup>. É importante salientar que o aumento no ingresso de homens na enfermagem propicia uma mudança na concepção cultural formada a respeito do exercício dessa profissão, corroborando para a iniciativa de que tanto homens como mulheres podem exercer a profissão em quaisquer áreas, seja na assistência, gerência ou docência<sup>4,13</sup>. Com a produção de mais conteúdo científico desmistificando a profissão da enfermagem ainda muito associada a um cuidado empírico/maternal para uma área de atuação baseada em evidências, na ciência, espera-se que haja uma abertura para a quebra dos estereótipos, dessa forma, propiciar referências para outros homens se interessem pela área e escolham-na como uma carreira<sup>20</sup>. Diante do exposto percebe-se que as motivações secundárias para homens são a estabilidade financeira e a progressão de carreira<sup>4,19, 21</sup>. Outro aspecto percebido é a carência de docentes homens, demonstrando a subrepresentação masculina na enfermagem, já que o corpo docente das escolas de enfermagem é majoritariamente feminino<sup>4,22</sup>. Dessa forma os homens relatam dificuldades em encontrar referências masculinas na profissão e por vezes se deparam com o sentimento de exclusão durante a graduação e prática profissional por serem minoria<sup>13,14,17,18</sup>. A quebra de barreiras e estereótipos relacionados com a profissão é uma das maneiras pelas quais inicia-se uma mudança cultural dentro da área. A produção científica é certamente uma opção para que o assunto seja explorado e concomitante divulgado para a comunidade científica, acadêmica e civil, corroborando para quebra de barreiras ligadas a estereótipos e questões de gênero dentro da profissão, propiciando novos modelos de ensino centrados na valorização da qualificação e ressignificação da profissão<sup>23</sup>. A modificação deste panorama perpassa pelo incentivo quanto à presença de profissionais enfermeiros do sexo masculino, em áreas do cuidado dominadas por enfermeiras. As discriminações vivenciadas durante a trajetória acadêmica e profissional pelos enfermeiros homens são resultado de um sistema que promove a manutenção de estigmas de gênero em função da construção histórica da profissão<sup>20</sup>. Há ainda os estereótipos ligados ao papel de gênero e trabalho. Todos os estudos dessa categoria mencionaram a dificuldade em aceitação dos enfermeiros homens tanto por parte das enfermeiras mulheres, quanto de pacientes do sexo feminino<sup>8-19</sup>. Esses estudos demonstram também que por esse fator os homens são comumente associados a atividades relacionadas ao uso de força física, a respostas

hostis de pacientes e a procedimentos de gestão e áreas com maiores tecnologias sendo que áreas de cuidados maternos e ginecológicos representa uma aprensão para os homens<sup>10,11,14,17</sup>. Os elementos que sustentam essa relação sexista da divisão do trabalho se deve a construção social da percepção masculina. Atribui-se a figura masculina a representação da força, rispidez e insensibilidade, características indesejáveis ao exercício do cuidado<sup>20</sup>. Existem ainda generalizações relacionadas a orientação afetiva sexual dos enfermeiros, mas destaca-se em especial, dois estudos que trouxeram<sup>17,24</sup> a descrição mais acentuada retratando explicitamente a taxação dos enfermeiros como homens gays. O relato de preconceitos e estereótipos sexistas não se restringem as barreiras territoriais, mas assume uma natureza cosmopolitana, por se fazer presente nas diferentes culturas distribuídas pelo globo. Um dos motivos destacados para a sustentação desse retrato, está atrelado à hegemonia feminina na profissão difundida em caráter mundial<sup>25</sup>. Dessa forma a orientação afetiva sexual não deve ser fator limitante ou considerado para execução do exercício profissional da enfermagem, pois a forma como homens e mulheres se relacionam afetivamente em suas vidas privadas não diz respeito a suas competências profissionais<sup>3,20,26</sup>. Esses fatores apontados são essências para a mudança de paradigmas relacionados aos campos de atuação dentro da enfermagem, que por muitas vezes, são vistos como restritos às profissionais do sexo feminino, como as áreas de saúde da mulher e saúde da criança<sup>3</sup>. Sendo assim, entende-se que a escolha da enfermagem como profissão, pelos homens, é cercada por inúmeras barreiras histórico-culturais impostas pelas sociedades binárias e sexistas baseada na divisão de papéis de gênero e trabalho. A enfermagem é uma profissão com grande retenção de mulheres, mas não significa que homens não possam exercer a profissão de forma competente e nas áreas que assim desejarem.

## 4.2 Singularidades da atuação do profissional do enfermeiro

Nessa categoria foram incluídos três estudos<sup>27-29</sup> que correspondem a 20% do número dos artigos analisados. Percebe-se que os homens em quanto coletivo convivem com diversas singularidades ao exercerem o cuidado de enfermagem, como por exemplo a forma como a sociedade entende e percebe a presença do homem na profissão já discutido na categoria anterior<sup>28</sup>. Diante disso existe um sofrimento psicológico que permeia o ingresso e o percurso do homem na enfermagem. Uma estratégia para minimizar esse sofrimento é a escolha do curso consciente, livre de pressões e estereótipos sociais/ familiares, pois contribui para elevar a autoestima dos homens<sup>29</sup>. A autoestima atua como fator protetor da saúde mental<sup>29</sup>. Sendo assim, é imprescindível que as percepções errôneas baseadas no gênero sejam superadas e mais homens sejam incentivados a escolher a profissão como primeira opção<sup>12,29</sup>. Ainda sobre o ingresso do homem demonstrou-se que quando membros da família ou amigos são enfermeiros há uma motivação positiva que direciona a escolha da profissão como a primeira opção viável<sup>27</sup>. Apesar disso os indícios de homens que adentram a enfermagem como segunda opção ainda são crescentes<sup>29</sup>. Já

em relação a permanência e retenção dos homens na profissão, tensões, altos índices de estresse e esgotamento físico são fatores contribuintes para o abandono da carreira.<sup>(28)</sup> Ressalta-se que a divisão de trabalho baseada nos papéis de gênero relaciona-se com esses fatores e somatiza os resultados<sup>12</sup>. Enfermeiros homens acreditam que trabalhos sociais que favoreçam a relação pública da enfermagem frente à sociedade, destacando as potencialidades do homem na profissão pode ser uma estratégia de mudar a percepção da imagem da profissão, comumente associada às mulheres<sup>28</sup>. Outra singularidade presente nas vivências dos homens é o sentimento de invisibilidade e não reconhecimento de suas ações quanto profissionais de enfermagem, por constantemente serem vistos como profissionais médicos, simplesmente por conta de seu gênero<sup>28</sup>. Contudo os enfermeiros que encontram estratégias para superar essas barreiras declaram ter orgulho de exercerem a enfermagem e possuem satisfação profissional, principalmente ao perceber que participaram ativamente da recuperação de um paciente<sup>21, 28</sup>. Por fim, essa categoria permitiu identificar questões mais singulares dos homens na enfermagem, como fatores protetivos e motivacionais para o ingresso, bem como, situações que dificultam a continuidade do homem na profissão. Há também os sentimentos dos homens sobre sua atuação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

A análise dos estudos permitiu depreender que ao optar pela profissão enfermagem, o homem sofre com preconceitos relacionados aos papéis de gênero. Os homens ainda se deparam com sentimentos de invisibilidade e sofrimento psicológico. Quanto ao exercício da enfermagem são constantemente direcionados a áreas e atividades que necessitem da maior força física. É impressindível que a percepção da sociedade, sobre a enfermagem ser uma profissão destinada exclusivamente às mulheres, seja superada, para que os homens possam escolher de forma menos sofrida atuar como enfermeiros. Destaca-se que a orientação sexual afetiva do homem não pode ser critério de caracterização profissional da classe e tão pouco fator que limite ou restrinja o homem de atuar. O presente estudo visa contribuir para a mudança dos paradigmas e percepções errôneas que circundam a profissão de enfermagem e o ingresso dos homens. Ressalta-se a carência de estudos acadêmicos em âmbito nacional. Nesse sentido, espera-se que o estudo sirva como alicerce para novas pesquisas envolvendo a percepção dos homens e sua atuação na enfermagem. Esta pesquisa possui limitações referente o método, uma vez que a revisão integrativa, apresentam o retrato da realidade pautado em resultados de estudos primários. Acresce-se que a estratégia de busca adotada, neste estudo, não recuperou artigos em âmbito nacional. As comparações entre estudos e países foram limitadas pelas diferentes abordagens metodológicas deste estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Hodges EA, Rowsey PJ, Gray TF, Kneipp SM, Giscombe CW, Foster BB, et al. **Bridging the Gender Divide: Facilitating the Educational Path for Men in Nursing.** J Nurs Educ [Internet]. 2017 May; [citado 2021 Jun 2]; 56(5):295–9. Disponível em <https://dx.doi.org/10.3928/01484834-20170421-08>.
2. Jesus ES, Marques LR, Assis LCF, Alves TB, Freitas GF, Oguisso T. **Preconceito na enfermagem: Percepção de enfermeiros formados em diferentes décadas.** Rev da Esc Enferm [Internet]. 2010 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 44(1):166–73. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100024>.
3. Maurício LFS, Marcolan JF. **O ser masculino em sofrimento psíquico no curso de enfermagem.** Rev enferm UFPE line [Internet]. 2016 Dez; [citado 2021 Jun 2]; 10(6):4845–53. Disponível em <http://doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201617>.
4. Costa KDS, Freitas GF, Hagopian EM. **Homens Na Enfermagem : Formação Acadêmica Posterior À Graduação E Trajetória Profissional.** Rev enferm UFPE line [Internet]. 2017 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 11(3):1216-26 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.10544-93905-1-RV.1103201712>.
5. Campos PFS, Oguisso T. **The University of São Paulo, School of Nursing and the Brazilian Nursing professional identity reconfiguration.** Rev Bras Enferm. [Internet]. 2008 Dez; [citado 2021 Jun 2]; 61(6):892–8. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000600017>.
6. Machado MH. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. 2017** [cited 2021 Jun 2]; 750P-750P. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal>.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2008 Dez; [citado 2021 Jun 2]; 17(4):758-764. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
8. Clow KA, Ricciardelli R, Bartfay WJ. **Are You Man Enough to be a Nurse? The Impact of Ambivalent Sexism and Role Congruity on Perceptions of Men and Women in Nursing Advertisements.** Sex Roles [Internet]. 2015 Set; [citado 2021 Jun 2]; 72(7–8):363–76. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11199-014-0418-0>.
9. Silva H. **Being a male nurse in Portugal during Salazar’s dictatorship (1940-70).** Nurs Inq [Internet]. 2013 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 20(2):176–85. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1800.2012.00597.x>.
10. Ayala RA, Holmqvist MT, Messing HB, Browne RF. **Blessed art thou among women: male nursing students and gender inequalities in Chile.** Nurse Educ Today. 2014 Dez; [citado 2021 Jun 2]; 34(12):1480-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.04.022>.
11. Achora S. **Conflicting image: Experience of male nurses in a Uganda’s hospital.** Int J Africa Nurs Sci [Internet]. 2016 Mai; [citado 2021 Jun 2] 5:24–8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijans.2016.10.001>.
12. Gedzyk-Nieman SA, Svoboda G. Exploring attitudes of acceptance of males in nursing among registered nurses. J Nurs Manag [Internet]. 2019 Abril; [citado 2021 Jun 2]; 27(3):647–54. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/jonm.12723>.
13. Sayman DM. **Fighting the trauma demons: what men in nursing want you to know.** Nurs Forum

[Internet]. 2015 Jan-Mar; [citado 2021 Jun 2]; 50(1):9–19. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/nuf.12073>.

14. Cheng, M.-L., Tseng, Y.-H., Hodges, E., & Chou, F.-H. **Lived Experiences of Novice Male Nurses in Taiwan.** *Journal of Transcultural Nursing* [Internet]. 2018 Nov; [citado 2021 Jun 2]; 29(1), 46–53. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1043659616676318>.

15. Gulden Aynaci, Hediye Gulmez. **Looking at male nurse discrimination among nursing students with o'connor's finger dexterity test: Future of gender discrimination.** *J Mens health* [Internet]. 2019 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 15(2):30–9. Disponível em: <https://doi.org/10.22374/jomh.v15i2.131>.

16. Andrews ME, Stewart NJ, Morgan DG, D'Arcy C. **More alike than different: a comparison of male and female RNs in rural and remote Canada.** *J Nurs Manag* [Internet]. 2012 May; [citado 2021 Jun 2]; 20(4):561-70. Disponível em: : <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2011.01195.x.17>.

17. Blackley LS, Morda R, Gill PR. **Stressors and rewards experienced by men in nursing: A qualitative study.** *Nurs Forum* [Internet]. 2019 Out; [citado 2021 Jun 2]; 54(4):690–7. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/nuf.12397>.

18. Carnevale T, Priode K. **“The Good Ole’ Girls’ Nursing Club”:** **The Male Student Perspective.** *J Transcult Nurs* [Internet]. 2018 May; [cited 2021 Jun 2]; 29(3):285-291. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1043659617703163>.

19. Stanley D, Beament T, Falconer D, Haigh M, Saunders R, Stanley K, et al. **The male of the species: a profile of men in nursing.** *J Adv Nurs* [Internet]. 2016 May; [citado 2021 Jun 2]; 72(5):1155-68. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.12905>.

20. Sales O, Bueno BCL, Araújo KEV, Jesus ADF, Guimarães CM. **Gênero Masculino Na Enfermagem : Estudo De Revisão Integrativa Male Gender in Nursing** : *Rev Humnidades e I* [Internet]. 2018 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 5(11). Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>.

21. Younas A, Sundus A. **Patients experiencies and satisfaction about care provided by male nurses in medical surgical units in Islambad, Pakistan; A pilot study.** *Nurs Forum* [Internet]. 2018 Abril; [citado 2021 Jun 2]; 53(1):12-9. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1111/nuf.12212>.

22. Parga JES, Sousa JHM, Costa CM, Ferreira LS. **Esteriótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA.** *Rev Baiana* [Internet]. 2001 Jan; [citado 2021 Jun 2]; 4 (1) 111-118 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v14i1.3846>.

23. Souza LL, Borges AD, Souza SD, Bêrredo M. **Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes.** *Ciências & Cognição* [Internet]. 2014 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 2(19) 218-232 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/127110>.

24. Clow, K. A., Ricciardelli, R., & Bartfay, W. J. **Attitudes and stereotypes of male and female nurses: The influence of social roles and ambivalent sexism.** *Journal of Behavioural Science* [Internet]. 2014 Jan; [citado 2021 Jun 2]; 46(3), 446–455. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0034248>.

25. Cunha YFF, Sousa RR. **Gênero E Enfermagem: Um Ensaio Sobre a Inserção Do Homem No Exercício Da Enfermagem.** *Rahis* [Internet]. 2017 Jul; [citado 2021 Jun 2]; 13(3):140–9. Disponível em: <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i3.4264>

26. Viana HA, Sousa AWL de, Torres ARR. **Engenheiras e enfermeiros: estereótipos, discriminação e desafios de profissionais contranormativos.** Revista de Estudos em Língua e Literatura [Internet]. 2018 Mar; [citado 2021 Jun 2]; 29(1) 25–56. Disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9623>
27. Rajacich D, Kane D, Williston C, Cameron S. **If they do call you a nurse, it is always a “male nurse”: experiences of men in the nursing profession.** Nurs Forum. [Internet]. 2013 Jan-Mar; [citado 2021 Jun 2]; 48(1):71-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12008>.
28. Kim IJ, Kim SH, Sohn SK. **Societal perceptions of male nurses in South Korea: A Q-methodological study.** Jpn J Nurs Sci [Internet]. 2017 Jul; [citado 2021 Jun 2]; 14(3):219-230. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jjns.12152.29>.
29. Feng D, Kong W, Zhao W, Li Z, Wang L. **The mediating role of perceived prejudice in the relationship between self-esteem and psychological distress among Chinese male nursing students.** J Prof Nurs [Internet]. 2019 Jan; [citado 2021 Jun 2]; 35(6):505–11. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.profnurs.2019.05.003>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

### B

Brinquedo 118, 127, 141

### C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

### D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

### E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

## **G**

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

## **H**

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

## **I**

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

## **J**

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

## **M**

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

## **P**

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

## **R**

Relações familiares 37, 40

## **S**

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

## **T**

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

## V

Vulnerabilidade social 13

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 